

O ANTES E O DEPOIS DO CORONAVÍRUS NO LEITE

Por Natália Grigol, pesquisadora do Cepea (Centro de Estudos avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

Os primeiros meses deste ano no mercado de leite foram uma continuidade do último trimestre de 2019¹: sustentação dos preços ao produtor em altos patamares, em decorrência da competição acirrada entre os laticínios para assegurar mercado e da oferta limitada de leite no campo.

De acordo com pesquisas do Cepea, o preço do leite ao produtor de janeiro a março (referentes à captação pela indústria de dezembro/19 a fevereiro/20)² registrou alta acumulada de 5,7% na “média Brasil” líquida³, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de março/20). O preço médio do período foi de aproximadamente R\$ 1,41/litro, 2,6% menor do que a média do primeiro trimestre de 2019, mas 26,8% acima da registrada em 2018.

Pesquisas ainda em andamento do Cepea mostram que os preços podem continuar se elevando em abril (referente à captação de março). Já o valor do leite captado em abril, que, por sua vez, será pago em maio aos produtores, pode se enfraquecer, pressionado por incertezas relacionadas à crise do coronavírus.

Porém, antes de explorar os impactos do coronavírus sobre a dinâmica de preços dos lácteos, é necessário contextualizar o mercado doméstico no momento que antecede o agravamento da pandemia, ocorrido na segunda quinzena de março de 2020.

A Figura 1 mostra os preços pagos ao produtor nos últimos anos e evidencia que os patamares alcançados neste primeiro trimestre só foram menores do que os registrados em 2019 – quando os valores atingiram o recorde da série histórica do Cepea. Antecipando alguns dos assuntos discutidos a seguir, observa-se que os preços em 2015 caíram para patamares baixíssimos em relação à média dos anos anteriores, devido à recessão econômica e ao enfraquecimento da demanda. Isso causou uma retração na produção de leite, elevando as cotações nos anos subsequentes⁴.

¹ Acesse a retrospectiva de 2019 em <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/leite-retro-2019-oferta-limitada-e-competicao-entre-laticinios-marcam-2019.aspx>

² Vale lembrar que existe uma defasagem temporal entre a captação do leite pelas indústrias e o pagamento ao produtor. Assim, o leite que é captado em janeiro é pago em fevereiro. A pesquisa do Cepea convencionou padronizar o preço pelo mês do recebimento. Até o final da elaboração desta análise, o último dado disponível era o preço de março, referente à captação de fevereiro.

³A “média Brasil” de preços é composta pelos estados de BA, GO, MG, SP, PR, SC e RS. Os preços líquidos não consideram frete e impostos.

⁴ Como a pecuária leiteira é uma atividade com produção de ciclo longo, os desajustes entre oferta e demanda de um ano impactam nos subsequentes. Em 2016, houve elevação dos custos de produção, clima desfavorável e menor oferta. Em 2017, o aumento da produção no segundo semestre (incentivada também pelo baixo custo dos grãos naquele período), levou à drástica redução das cotações – o que, por sua vez, prejudicou os investimentos de longo prazo da atividade. Em 2018, as cotações só reagiram por conta da greve dos caminhoneiros. A interrupção do fornecimento de

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

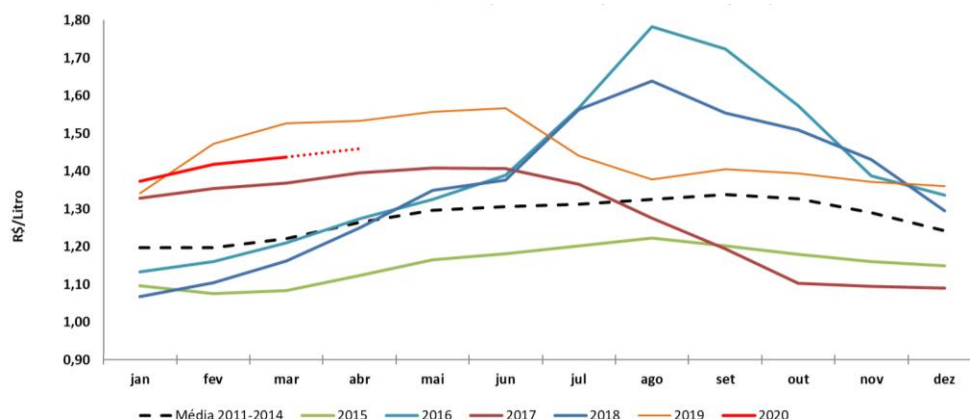


Figura 1. Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquido) na “média Brasil”, em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2020). Observação: A linha tracejada em 2020 indica a tendência esperada para as cotações de abril (captação maio).

Fonte: Cepea. Elaborado pela autora.

OS FATORES DA OFERTA

Mesmo com preços ao produtor em patamares elevados, a produção não se recuperou como esperado pelos agentes do setor entre o último trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020. Os últimos dados do Cepea mostram que, de dezembro/19 a fevereiro/20, o Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) registrou queda acumulada de 8,9% na “Média Brasil”. A Figura 2 mostra as variações do ICAP-L e também do volume de leite adquirido pelas indústrias, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite (PTL)⁵ do IBGE para o Brasil e evidencia que é relativamente normal a queda da captação nesse período, por conta de fatores climáticos. A análise de sazonalidade⁶ mostra que a captação no Brasil recua a níveis abaixo da média de março a agosto, o que influencia positivamente as cotações (Figura 3).

insumos prejudicou o ciclo produtivo das vacas e a produtividade. Além disso, no período pós-greve, houve forte disputa por matéria-prima entre empresas – e esse cenário e os contratos firmados com produtores sustentaram o movimento altista até o início da safra. A alta nos custos de produção no último trimestre daquele ano, porém, freou os investimentos e a oferta já se mostrou limitada em janeiro de 2019. Durante todo o ano de 2019, a produção seguiu restrita e a competição entre as empresas para assegurar matéria-prima se elevou, sustentando as cotações em elevados patamares.

⁵ Há duas fontes de dados oficiais sobre disponibilidade de leite no Brasil, ambas calculadas pelo IBGE. A Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), cuja coleta de dados é anual, disponibiliza dados sobre produção de leite. Já a Pesquisa Trimestral do Leite (PTL), cuja divulgação é trimestral, refere-se à quantidade de leite adquirida pela indústria com algum tipo de inspeção sanitária. Com o intuito de acompanhar a oferta mensalmente, o Cepea calcula o Índice de Captação de Leite (ICAP-L) – para mais informações sobre a metodologia do ICAP-L, ver: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/metodologia/icap-l-cepea-indice-de-captacao-de-leite-brasil.aspx>

⁶ Utilizando o método da média geográfica móvel centralizada de 12 meses (ver Hoffman, R., 2002, Estatística para economistas. 3. ed. Piracicaba: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais).

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

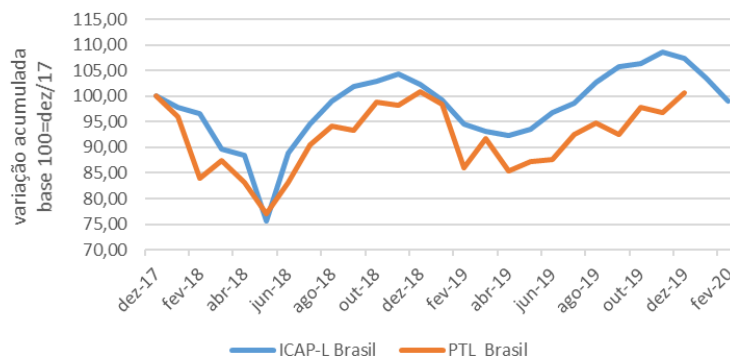


Figura 2. Variação acumulada do ICAP-L e do volume de leite captado pelas indústrias, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE para o Brasil (base 100 estabelecida em dez/17). Fontes: Cepea e Pesquisa Trimestral do Leite (PTL) do IBGE. Elaborado pela autora.

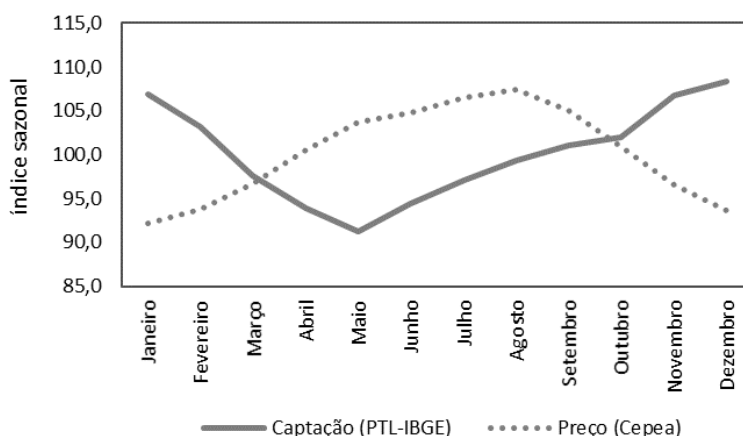


Figura 3. Análise da sazonalidade da captação e dos preços no Brasil. Fonte: Dados do Cepea e da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL) do IBGE. Elaborado pela autora.

A menor oferta de leite no período, portanto, esteve atrelada principalmente à instabilidade climática (fortes variações nos regimes de chuvas), limitando a disponibilidade de pastagens e de alimentação animal. A situação mais drástica ocorreu no Sul do País, que enfrenta forte estiagem. Outros fatores também desestimularam o aumento da produção, como a alta dos preços do concentrado (puxado pela constante valorização dos grãos) e o maior abate de vacas leiteiras, devido à elevação dos preços no mercado de corte no final de 2019.

Além disso, é importante destacar que a restrição da oferta foi intensificada pela saída de produtores da atividade nos últimos anos e pela grande insegurança – verificada em anos anteriores e neste também – em realizar investimentos de longo prazo frente às incertezas no curto prazo. As dificuldades e baixos níveis de investimentos em 2017 e 2018 se desdobraram em efeitos de longo prazo, que limitaram o potencial de crescimento da atividade em 2019 e no início de 2020.

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

A fragilidade estrutural da produção leiteira nos últimos anos pode ser avaliada por meio dos dados do IBGE. Os últimos dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE mostram que, em 2018, a produção brasileira de leite foi de 33,8 bilhões de litros, 1,6% acima do registrado em 2017. A última elevação da produção que havia sido registrada antes disso foi de 2013 para 2014, cuja alta foi de 2,5%. Ainda assim, o volume atingido em 2018 não supera o de 2015 – quando se iniciou a desaceleração da produção, por conta da recessão econômica e do consequente enfraquecimento do consumo. Assim, de 2015 a 2018, a produção caiu 2,2%.

Para suprir a demanda nesses anos de produção estagnada, observou-se a diminuição do mercado informal – ou seja, do leite que não passa por alguma inspeção sanitária no Brasil. Os dados da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE mostram que, em 2019, o volume captado pelas indústrias (formal) chegou a 25 bilhões de litros, elevação de 2,3% em relação a 2018. Considerando-se o período de 2015 e 2019, houve aumento de 3,9% na aquisição de leite pelas indústrias (Figura 3).

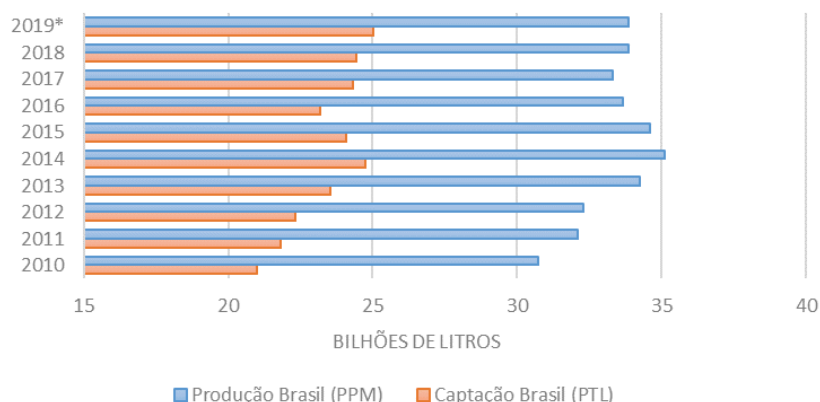


Figura 3. Comparação da produção e da captação de leite em anos selecionados.

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) e Pesquisa Trimestral do Leite (PTL) do IBGE. Elaborado pela autora.

Nota: os dados de 2019 só estão disponibilizados para a PTL. Considerou-se estabilidade da produção para essa análise.

Ainda sobre a quantidade de leite disponível às indústrias, é preciso falar sobre a queda nas importações. O Brasil é um tradicional importador de lácteos, adquirindo, principalmente, leites em pó e queijos da Argentina e Uruguai – parceiros do Mercosul. Os dados da ComexStat mostram que as importações de lácteos no primeiro trimestre de 2020 diminuíram 29,5% em relação ao mesmo período do ano passado. O dólar, 18,5% mais valorizado nesse período, desestimulou as compras externas, ao mesmo tempo em que a produção de lácteos da Argentina e Uruguai também esteve limitada no período. Por outro lado, as exportações de lácteos aumentaram 32% em relação ao primeiro trimestre de 2019, impulsionadas pela desvalorização do câmbio.

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

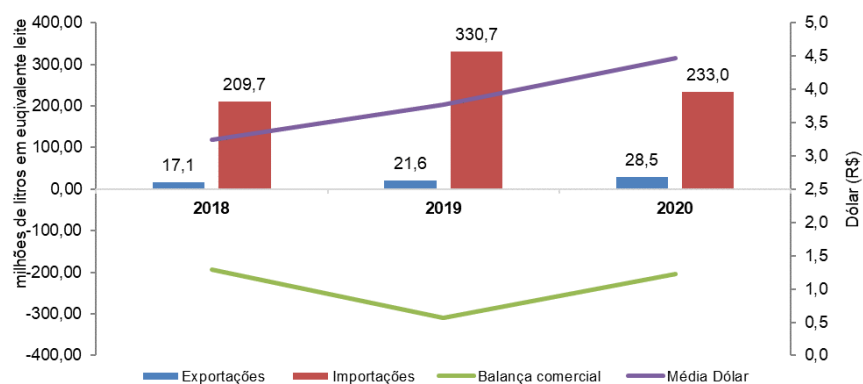


Figura 4. Balança comercial de lácteos nos primeiros trimestres de 2018, 2019 e 2020, em milhões de litros em equivalente leite, e preço do dólar.

Fontes: ComexStat e Cepea. Elaborado pela autora.

Por fim, é interessante mostrar a elevação do preço do leite *spot* (negociado entre as indústrias) nos últimos meses (Figura 5). O leite *spot* é um importante indicador da oferta de leite no campo. As negociações entre as indústrias de leite já captado ocorrem quinzenalmente, o que direciona as estratégias de processamento e de compra da matéria-prima no campo.

De janeiro a março, o leite *spot* negociado em Minas Gerais apresentou alta acumulada de 13,4%. Os patamares de preços alcançados nesse período foram um dos mais altos nos últimos anos, refletindo a oferta limitada de leite no campo e a acirrada concorrência entre as indústrias para obter matéria-prima. No entanto, devido aos efeitos das incertezas diante da pandemia de coronavírus, as cotações caíram 18,2% no acumulado de abril – o que deve influenciar negativamente o preço ao produtor de maio.

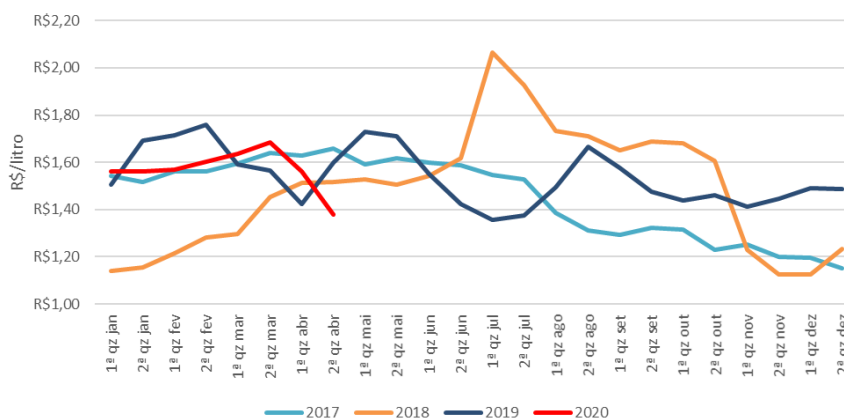


Figura 5. Preços do leite *spot* negociado em Minas Gerais, em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2020)

Fonte: Cepea. Elaborado pela autora.

OS FATORES DA DEMANDA

Desde o final de 2018, o contexto de oferta restrita intensificou o desequilíbrio em relação à demanda das indústrias. Verifica-se queda no consumo aparente per capita total desde 2014 – quando o poder de compra do brasileiro também diminuiu. É importante lembrar que o consumo de muitos lácteos, como queijos e iogurtes, é fortemente impactado pela oscilação da renda (Figura 6), além de haver sensibilidade diferente a preços dos diversos derivados.

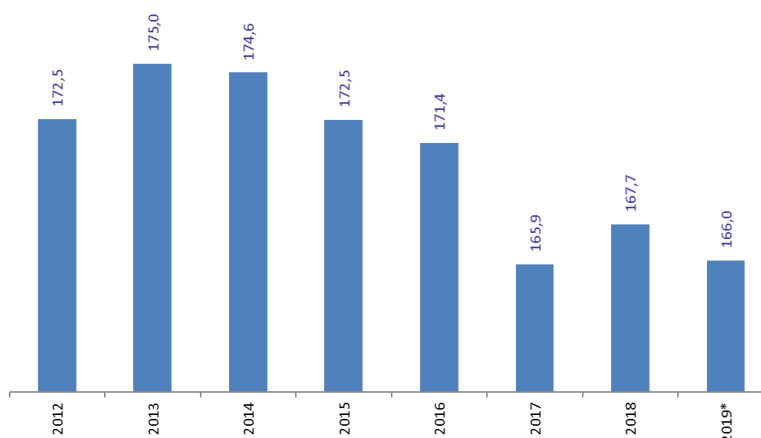


Figura 6. Consumo aparente per capita (litros em equivalente leite/habitante) total.

Fontes: ComexStat e IBGE. Elaborado pela autora.

A seguir, serão tomados como base para análise o queijo muçarela, o leite em pó e o leite UHT, os três principais derivados consumidos no Brasil. Estima-se que 34% do leite inspecionado seja direcionado para a produção de queijos; 24%, para leite em pó; e 29%, para UHT⁷.

Observa-se que os preços da muçarela conseguiram se manter elevados nos últimos meses, por conta da redução da produção – limitada pela menor oferta do spot, um importante canal de oferta de leite para a produção de queijos. A Figura 7 apresenta o preço médio recebido pela indústria pela venda da muçarela em São Paulo (o maior mercado consumidor do Brasil).

Ao analisar a relação entre os preços do leite captado e os da muçarela, observa-se que os maiores resultados ocorreram nos anos de 2017 e 2019, quando os valores no campo representaram mais que 8% do preço do lácteo. Em 2020, a participação do preço ao produtor na cotação da muçarela se manteve mais estável, em torno de 7,5% (Figura 8).

⁷ De acordo com dados da Associação Brasileira do Leite Longa Vida (ABLV) in: MARTINS, P. C.; ZOCCAL, R.; RENTERO, N.; ALBUQUERQUE, A. (org). Anuário Leite 2018. EMBRAPA, 2018. p.61.

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

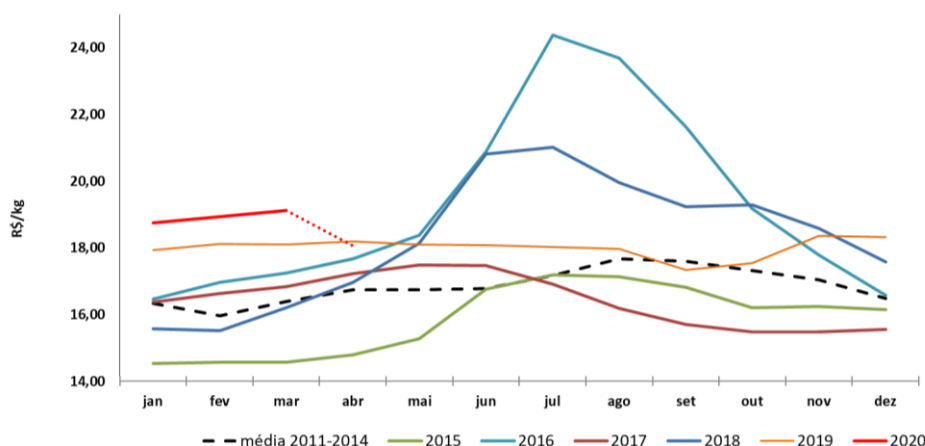


Figura 7. Preços do queijo muçarela recebidos pela indústria em negociações no estado de São Paulo (médias mensais obtidas de cotações diárias), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2020).

Fonte: Pesquisa de preços diárias do Cepea-Esalq/USP com apoio financeiro da OCB. Elaborado pela autora.

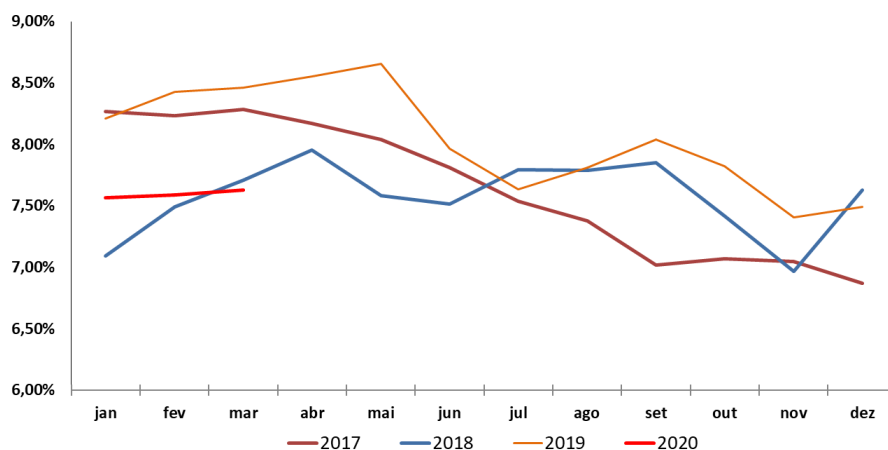


Figura 8. Relação entre os preços do leite captado no campo (média Brasil líquida) e os do queijo muçarela recebido pela indústria em negociações no estado de São Paulo (médias mensais obtidas de cotações diárias), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2020).

Fonte: Pesquisa de preços diárias do Cepea-Esalq/USP com apoio financeiro da OCB. Elaborado pela autora.

Em relação ao leite em pó, observa-se que os preços registrados para o produto fracionado (embalagem de 400g) em 2020 estiveram em patamares acima dos registrados nos últimos anos. Devido à oferta restrita no campo, a produção do leite em pó fracionado acabou se retraindo para privilegiar o processamento de leite em pó industrial nos últimos meses. Além disso, é preciso ressaltar que, dentre todos os derivados lácteos, o leite em pó é o único produto que se caracteriza como bem inferior – ou seja, o gasto percentual diminui frente ao aumento percentual da renda e

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

vice-versa⁸. Isso significa que, num contexto de perda de poder de compra, a procura por leite em pó pode se elevar, já que é comum aumentar a diluição do produto para elevar seu rendimento.

Em 2020, o peso do preço do leite ao produtor no do leite em pó foi próximo de 8,5%, valor acima do registrado em anos anteriores para esse período – com exceção de 2019, quando houve dificuldade em repassar a alta da matéria-prima para o consumidor (Figura 10).

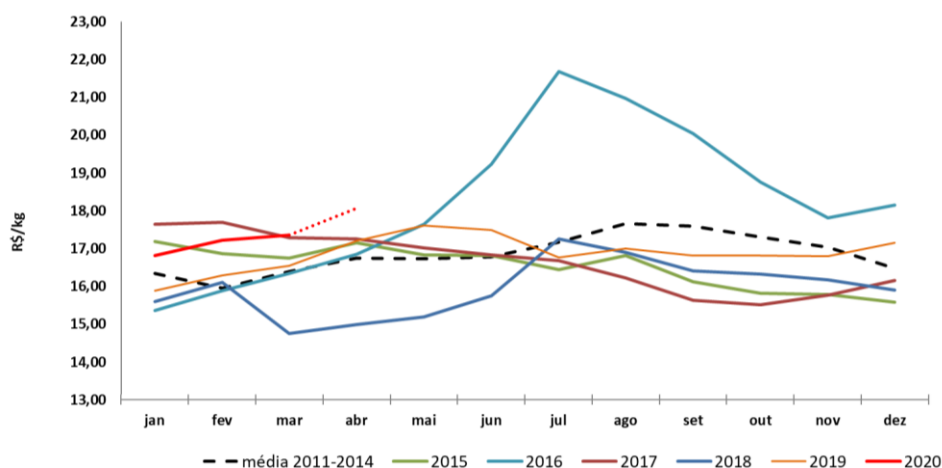


Figura 9. Preços médios mensais do leite em pó fracionado (400g) recebidos pela indústria em negociações no estado de São Paulo (médias de cotações semanais), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2020). Observação: A linha tracejada em 2020 indica a tendência esperada para as cotações de abril (ainda em coleta).

Fonte: Pesquisa de preços semanais do Cepea-Esalq/USP com apoio financeiro da OCB. Elaborado pela autora.

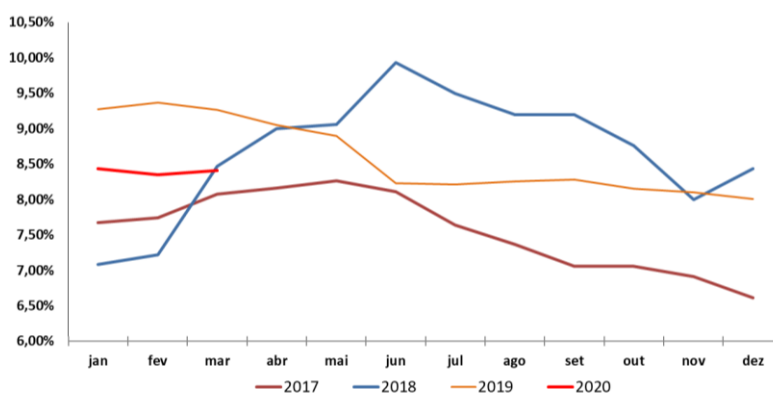


Figura 10. Relação entre os preços do leite captado no campo (média Brasil líquida) e os do leite em pó recebido pela indústria em negociações no estado de São Paulo, em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2020).

Fonte: Pesquisa de preços semanais do Cepea-Esalq/USP com apoio financeiro da OCB. Elaborado pela autora.

⁸ Ver CARVALHO, G. R. Elasticidades-renda dos dispêndios de leite e derivados no Brasil. Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2011.

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

Por outro lado, no caso do leite UHT, as cotações reais nos últimos meses em termos reais estão em patamares baixos em relação aos anos anteriores. É preciso pontuar que o UHT é o derivado cuja demanda é menos elástica à renda, sendo considerado um item de cesta básica e um importante produto para as redes varejistas atraírem consumidores.

A Figura 11 apresenta o preço médio recebido pela indústria pela venda do leite UHT em São Paulo (o maior mercado consumidor do Brasil). Observa-se um aumento importante nas cotações a partir de março de 2020 – embora dentro dos limites de anos anteriores –, quando houve um choque de demanda pelo produtor (abordado na próxima seção). Em abril, a parcial mostra que o preço médio continua elevado, embora o acompanhamento diário das cotações já demonstre reversão da tendência altista.

A análise da relação entre os preços do leite captado e os do UHT mostra que a margem da indústria se espremeu nos últimos anos para esse lácteo. Nos inícios dos anos de 2019 e de 2020, a participação do preço ao produtor na cotação do UHT chegou a cerca de 60% (Figura 12). A redução dessa relação em março de 2020 se deu por conta da expressiva alta de preços no UHT, desencadeada, por sua vez, pelo choque de demanda frente à crise do coronavírus – como será abordado na próxima seção.

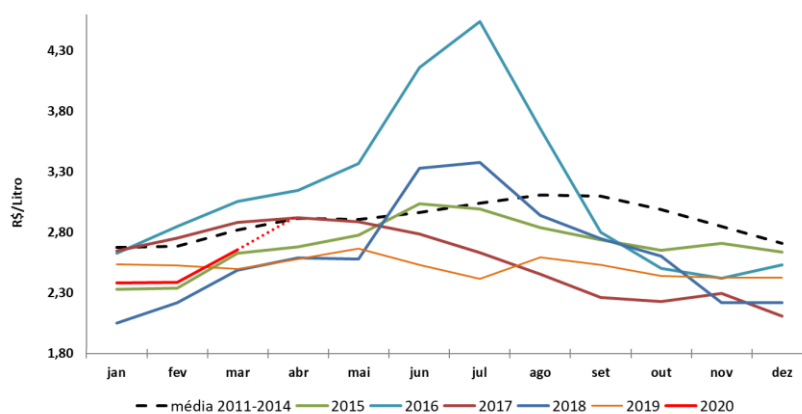


Figura 11. Preços do leite UHT recebidos pela indústria em negociações no estado de São Paulo (médias mensais obtidas de cotações diárias), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2020).

Fonte: Pesquisa de preços diárias do Cepea-Esalq/USP com apoio financeiro da OCB. Elaborado pela autora.

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

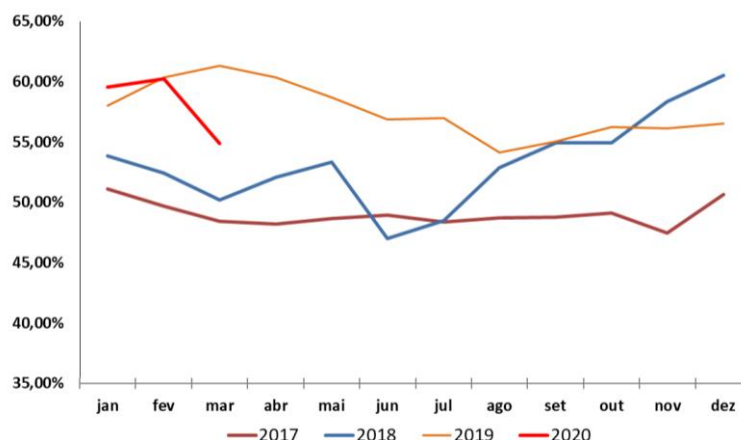


Figura 12. Relação entre os preços do leite captado no campo (média Brasil líquida) e os do UHT recebido pela indústria em negociações no estado de São Paulo (médias mensais obtidas de cotações diárias), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/2020).

Fonte: Cepea-Esalq/USP. Elaborado pela autora.

O DEPOIS DO CORONAVÍRUS

Os impactos da pandemia de coronavírus sobre o consumo de lácteos no Brasil se deram a partir de 17 de março, quando a pesquisa diária do Cepea, realizada com o apoio financeiro da OCB, registrou choque de demanda para o leite UHT. Redes atacadistas e varejistas intensificaram a procura pelo derivado, diante da forte demanda de clientes, que queriam fazer estoques por conta das recomendações de isolamento em decorrência da pandemia de coronavírus.

Agentes do setor relatam que, durante a segunda quinzena de março, as vendas semanais do UHT foram até oito vezes maiores do que numa semana normal. Isso teria ocasionado uma baixa generalizada nos estoques, tanto das indústrias, como dos canais de distribuição. Com a menor disponibilidade do produto, o preço médio do UHT registrou altas de 22,7% na segunda quinzena de março e de 24,8% no acumulado do mês.

As cotações do leite em pó fracionado (400g) negociado no estado de São Paulo também subiram, com elevação acumulada de 4,1% em março. Agentes do setor consultados pelo Cepea relataram que a produção do leite em pó fracionado esteve limitada para privilegiar o processamento de leite em pó industrial.

Por outro lado, com fechamento de redes de serviço e alimentação, o consumo de lácteos refrigerados, como queijos, teria sido muito prejudicado. A pesquisa diária do Cepea mostrou que o preço médio da muçarela recebido pelas indústrias em negociações no estado de São Paulo teve queda acumulada de 0,97% em março. Ressalta-se que dificuldades no escoamento de queijos colocam em risco o faturamento de pequenas e médias indústrias – algumas, inclusive, já teriam paralisado suas atividades e suspenso a compra de leite no campo em regiões onde o sistema agroindustrial do leite é menos desenvolvido.

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

Mesmo com a queda de preço da muçarela, o leite spot (negociado entre indústrias) havia registrado alta nas duas quinzenas de março, com o preço médio mensal ficando quase 5% superior ao de fevereiro em Minas Gerais. Assim, o pagamento ao produtor em abril deve se manter na tendência altista.

Durante o mês de abril, o único derivado que apresentou tendência de valorização nas negociações foi o leite em pó. A pesquisa do Cepea mostra que as cotações médias do leite em pó aumentaram consecutivamente nas três primeiras semanas de abril, registrando alta acumulada de 1,3% em valores nominais. Assim, média mensal da parcial de abril, de R\$ 18,11/kg, ficou 4,3% acima da de março (R\$ 17,36/kg), em termos nominais. A manutenção da tendência altista se deve à menor oferta do produto e também à procura, que seguiu firme – ainda mais diante do aumento no patamar de preços do leite fluido (UHT) em relação a março e da redução a renda de muitas famílias. Novamente, é preciso considerar que a possibilidade de aumentar a diluição do leite em pó para elevar seu rendimento estimula seu consumo.

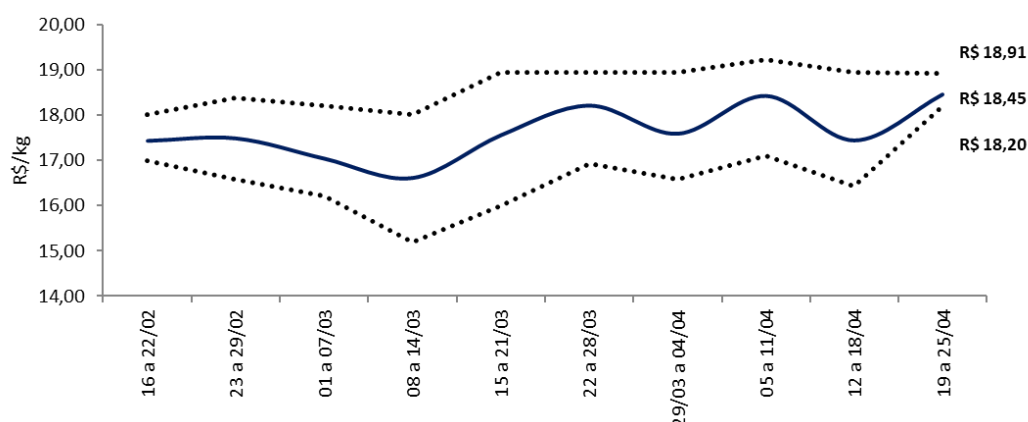


Figura 13. Preços semanais do leite em pó recebidos pela indústria em negociações no estado de São Paulo, em valores nominais.

Fonte: Pesquisa de preços diárias do Cepea-Esalq/USP com apoio financeiro da OCB.

Por outro lado, estando afetados os serviços de alimentação (importantes canais de distribuição desses lácteos), a diminuição da frequência das compras por parte dos consumidores e a redução da renda de muitas famílias impactaram negativamente o consumo de diversos derivados em abril, especialmente os refrigerados (perceíveis), que têm maior valor agregado para as indústrias.

O consumo de muçarela seguiu enfraquecido e agentes de mercado consultados pelo Cepea relataram muitas dificuldades em assegurar a liquidez e necessidade de realizar promoções. Dados da pesquisa diária realizada pelo Cepea com o apoio financeiro da OCB mostram que, de 1º a 27 de abril, o preço médio da muçarela recebido pela indústria em negociações no estado de São Paulo apresentou queda acumulada de 7,5%, em valores nominais (Figura 14). A média parcial do mês,

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

de R\$ 18,03/kg, mostra redução de 5,7% em relação à média de março, de R\$ 19,12/kg, em valores nominais.

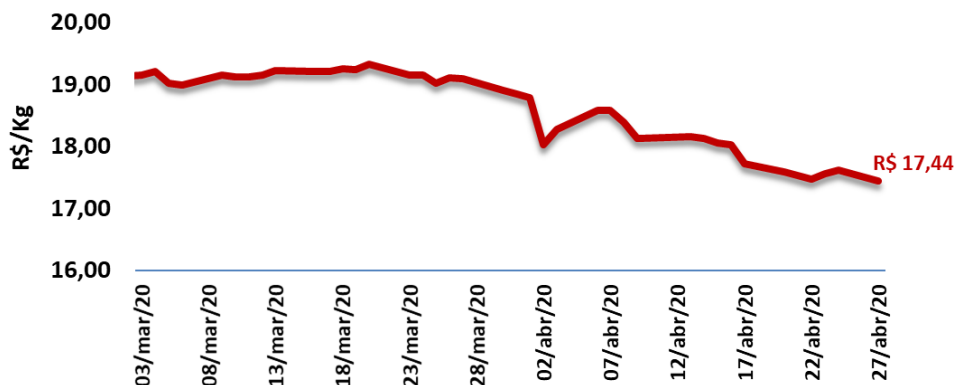


Figura 14. Preços diários do queijo muçarela recebidos pela indústria em negociações no estado de São Paulo, em valores nominais.

Fonte: Pesquisa de preços diárias do Cepea-Esalq/USP com apoio financeiro da OCB.

A fragilidade do mercado de queijos em abril levou ao aumento do volume de leite cru disponível, o que pressionou as cotações do leite spot. Em Minas Gerais, o preço médio do leite spot caiu 7,3% na primeira e 11,7% na segunda quinzena de abril.

As cotações do UHT em abril também foram afetadas negativamente pela queda no *spot*. Além disso, em abril, houve uma certa regularidade na manutenção dos estoques –, sugerindo que o consumidor final já começa a estabilizar novamente sua demanda.

De acordo com a pesquisa diária realizada pelo Cepea com o apoio financeiro da OCB, o preço médio do UHT registrou queda acumulada de 11,9% de 1º a 27 de abril, em valores nominais (Figura 15). Apesar da tendência de queda, a média mensal parcial do mês é de R\$ 2,93/litro, 16,6% acima da média de março, de R\$ 2,66/litro, em termos nominais.

Como apresentado anteriormente, a produção leiteira está num momento de transição para a entressafra no Sudeste e Centro-Oeste. No Sul, a estiagem prejudica a atividade e compromete a quantidade e a qualidade da produção de silagem para os próximos meses. Tipicamente, neste cenário, as indústrias empenhariam esforços para recompor seus estoques.

Contudo, o aumento da incerteza, a diminuição da renda da população e as perspectivas negativas sobre o consumo no médio e longo prazos têm diminuído o investimento das indústrias em estoques, ainda mais num momento em que a matéria-prima está valorizada, por conta das condições de oferta.

Piracicaba, 30 de abril de 2020.

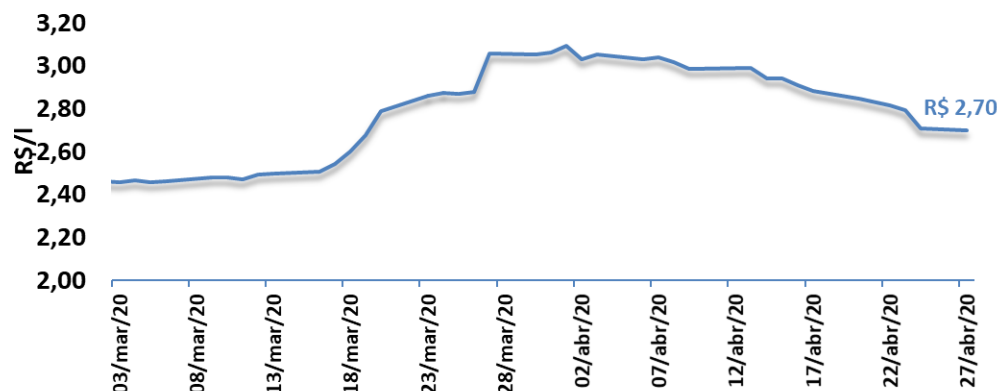


Figura 15. Preços diários do leite UHT recebidos pela indústria em negociações no estado de São Paulo, em valores nominais.

Fonte: Pesquisa de preços diárias do Cepea-Esalq/USP com apoio financeiro da OCB.

INCERTEZA PODE PRESSIONAR VALORES AO PRODUTOR EM MAIO

É preciso lembrar que o preço no campo é formado depois das negociações quinzenais do leite *spot* e da venda dos derivados lácteos. Assim, a defasagem temporal entre a produção e a comercialização dos derivados causa a defasagem de um mês nesse repasse das condições de mercado para o produtor. Por conta dessa dinâmica de formação dos preços no campo, as cotações do spot e dos derivados de abril irão influenciar os valores do leite captado naquele mês, que será pago ao produtor em maio.

As negociações em queda dos derivados e do spot no correr de abril indicam um cenário desfavorável ao preço ao produtor de maio. As indústrias lácteas poderão se deparar, em poucas semanas, com um cenário de baixo faturamento, o que certamente será transmitido aos produtores.

Ao mesmo tempo, a queda na receita dos produtores num momento de alta nos custos de produção e próximo ao período típico de entressafra pode refletir em aumento do abate de fêmeas e na saída de produtores da atividade leiteira.

Assim, o momento é delicado, pois privilegia decisões focadas no curto prazo, o que pode trazer consequências negativas no longo prazo – ainda mais para uma atividade tão complexa como a produção de leite.